

Revista Appai

EDUCAR

Informação ao Profissional de Educação

E-BOOK EXCLUSIVO

REVOLUCIONE A *educação*



Guia prático com dicas, estratégias e ações que apontam para a resolução de problemas e estímulo do pensamento criativo dentro do ambiente educacional

No dinâmico cenário educacional contemporâneo, a busca por métodos inovadores que estimulem o pensamento criativo dos estudantes é essencial. O *e-book* “Inovação pedagógica: estratégias para estimular o pensamento criativo” oferece um guia prático repleto de dicas e estratégias valiosas para promover uma educação adaptável às demandas do século XXI. Com contribuições de especialistas renomados e especialistas, como Paty Fonte, Jonathan Aguiar e Felipe Perdigão, o *e-book* explora a importância da inovação pedagógica, os desafios enfrentados pelos educadores e as estratégias essenciais para fomentar a criatividade dos alunos. Ao integrar tecnologias, promover colaboração e criar ambientes de aprendizado estimulantes, os professores podem transformar o ensino e preparar os alunos para os desafios do futuro. Este trabalho se apresenta como uma ferramenta indispensável para todos os profissionais comprometidos com a excelência educacional.



Para entendermos melhor o que significa inovação pedagógica e como ela pode impactar o contexto educacional contemporâneo, a Revista Appai Educar convidou três especialistas para compartilharem as suas visões e *insights* sobre o assunto. A primeira é a professora Paty Fonte, consultora educacional, especialista em Pedagogia de Projetos, palestrante e autora de diversos livros, dentre eles: [“Pedagogia de projetos: ano letivo sem mesmice”](#) e [“Competências socioemocionais na escola”](#).

O segundo convidado é Jonathan Aguiar, Pós-doutor em Artes pela Uerj, Doutor em Educação pela UFRJ, professor e autor dos livros [“Educação lúdica e favela”](#), [“Os excluídos podem sonhar, brincar e criar”](#), [“Jogos e brincadeiras africanas”](#).

Já o terceiro é Felipe Perdigão Barbosa, Mestre e Doutorando em Geografia, geógrafo, analista ambiental e assessor pedagógico da Rede de Educação Santa Marcelina e vice-diretor pedagógico da unidade do Rio de Janeiro.

Começamos essa jornada com a seguinte provocação: como definir inovação pedagógica e a sua importância no contexto educacional contemporâneo?

Inovação no contexto educacional

Na opinião da especialista em pedagogia de projetos Paty Fonte, inovação pedagógica pode ser definida como a aplicação de novas abordagens, métodos, tecnologias e práticas no processo de ensino e aprendizagem, almejando a busca por promover uma educação mais dinâmica, personalizada e alinhada com as necessidades dos estudantes e as demandas do mundo contemporâneo. “A importância da inovação pedagógica no contexto educacional contemporâneo é enorme. Ela permite que os educadores atendam melhor às necessidades individuais dos alunos, promovam a criatividade, estimulem o pensamento crítico e preparem os estudantes para enfrentar os desafios do mundo real. Além disso, ela também contribui para a melhoria da qualidade do ensino e para a formação de cidadãos mais capacitados, críticos, reflexivos e engajados”, assegura Paty.

Na mesma trilha, Jonathan Aguiar, Pós-doutor em Artes, avalia que a inovação pedagógica busca transformar o ambiente escolar através de reflexões e colaborações entre os envolvidos, promovendo um pensamento crítico, criativo e inclusivo. “Ela propõe uma mudança de práticas tradicionais para métodos mais lúdicos e estéticos, incorporando as experiências humanas e afetivas. Essa abordagem visa estabelecer vínculos e promover uma educação dialógica, rompendo com a falta de empatia e estimulando a criação. É essencial que as escolas incentivem a busca pelo conhecimento e cultivem o hábito de fazer perguntas, garantindo uma educação que considere as individualidades de cada sujeito. Estamos diante de uma escolha diária que visa encontrar novas respostas para desafios educacionais, tanto dentro quanto fora da sala de aula”, afirma Jonathan Aguiar.

Felipe Perdigão complementa afirmando que a inovação pedagógica consiste na promoção de práticas disruptivas que conduzem a metodologias de ensino e aprendizagem atreladas à promoção da ressignificação da relação entre professor e aluno. Nesse sentido, o docente assume características de mediação e tutoria, oportunizando aos estudantes a prática da autonomia e da investigação científica. “Na contemporaneidade, é relevante compreender que, para o enfrentamento dos desafios do cotidiano, se torna relevante potencializar habilidades que forneçam aos estudantes a capacidade de não só compreenderem um fenômeno do real, mas também de operarem com possíveis soluções para a resolução de problemas que são cada vez mais complexos”, explica.

Desafios na inovação

Um outro ponto presente no mundo das inovações são as dificuldades enfrentadas pelos educadores na tentativa de erros e acertos, a fim de estimular o pensamento criativo dos alunos em sala de aula com projeção para a vida real. A professora Paty Fonte assegura que alguns desses desafios incluem a falta de recursos adequados para atividades criativas, aliada à pressão por resultados em testes padronizados, a resistência institucional à mudança, o tamanho das turmas e a diversidade de habilidades e interesses dos alunos. “Além disso, muitos educadores também se veem diante da necessidade

de desenvolver habilidades criativas em si mesmos para poderem estimular esse tipo de pensamento nos estudantes. A criatividade requer um ambiente de aprendizagem aberto, que encoraje a experimentação, o erro e a descoberta, o que nem sempre é fácil de alcançar dentro das estruturas tradicionais das escolas”, frisa.

Quando o assunto é desafio, Jonathan Aguiar conta que, ao questionar os alunos sobre seus interesses de aprendizagem, observou que suas respostas estavam limitadas aos temas tradicionais, como história, geografia, matemática e ci-

ências. “Essa falta de conexão com a vida real evidencia uma lacuna no processo educacional, onde a capacidade criativa e reflexiva dos estudantes é pouco explorada. O sistema educacional muitas vezes se mostra fragmentado, priorizando métodos mecânicos de ensino em detrimento da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade preconizadas nas políticas educacionais. O desafio contemporâneo reside em promover um ambiente escolar que integre o conhecimento com a experiência de vida dos alunos, in-

centivando a reflexão crítica e a criatividade para além da resposta pronta e superficial”, alerta o educador.

Para Felipe Perdigão, os desafios estão diretamente atrelados à cultura escolar, que transcende a escola, e pressupõe que o professor é o único detentor do saber. Assim, a fim de promover uma ressignificação cultural e estrutural na educação, atrelada à valorização do cotidiano e da potência dos estudantes, se torna necessário criar ambientes inovadores.



Estratégias essenciais para fomentar a inovação pedagógica e estimular o pensamento criativo dos alunos, segundo Paty Fonte e Jonathan Aguiar

- **Aprendizagem baseada em projetos:** Envolver os alunos em projetos que os desafiem a resolver problemas do mundo real, estimulando a criatividade e a colaboração.
- **Tecnologia educacional:** Utilizar ferramentas tecnológicas inovadoras, como aplicativos, plataformas *on-line* e recursos digitais, para diversificar as formas de aprendizagem.
- **Aulas interativas:** Promover a participação ativa dos alunos em sala de aula, por meio de debates, discussões, atividades práticas e dinâmicas que estimulem o pensamento crítico e criativo.
- **Flexibilização do currículo:** Permitir que os alunos tenham certo grau de autonomia na escolha de temas de estudo e na forma como demonstram seu aprendizado, incentivando a criatividade.
- **Incentivo à curiosidade:** Estimular a curiosidade dos alunos por meio de questionamentos, desafios e investigações que os levem a explorar novas ideias e soluções.
- **Buscar constante formação:** Professores e educadores devem estar abertos a mudar suas práticas com base em teorias e vice-versa, o que é viabilizado por meio de formação inicial e continuada.

- **Criar um ambiente de confiança:** É essencial proporcionar um ambiente em que crianças, adultos e jovens se sintam ouvidos e acolhidos de acordo com suas necessidades e especificidades.
- **Assumir o protagonismo:** Quando os professores e educadores assumem a liderança e a autoria do pensamento em parceria com os estudantes, as aulas se tornam ricas em conteúdo e conhecimento.
- **Aproximar a aprendizagem do mundo real e virtual:** Inovar pedagogicamente inclui aproximar a aprendizagem tanto do mundo real quanto do virtual, utilizando os recursos tecnológicos disponíveis.
- **Estimular o processo criativo:** A escola e os educadores devem incentivar os indivíduos a viver o processo criativo, permitindo que novas aprendizagens sejam adquiridas a partir dele.
- **Ousar na organização curricular:** É importante ousar nos planos de aula, na organização dos currículos e nas avaliações, visando o desenvolvimento das crianças, o aprendizado dos adultos e a ressignificação do viver dos jovens.
- **Reconhecer a diversidade como potência:** Cada cultura, território e geração trazem consigo aprendizados e saberes que podem enriquecer o ambiente escolar e ultrapassar seus muros.



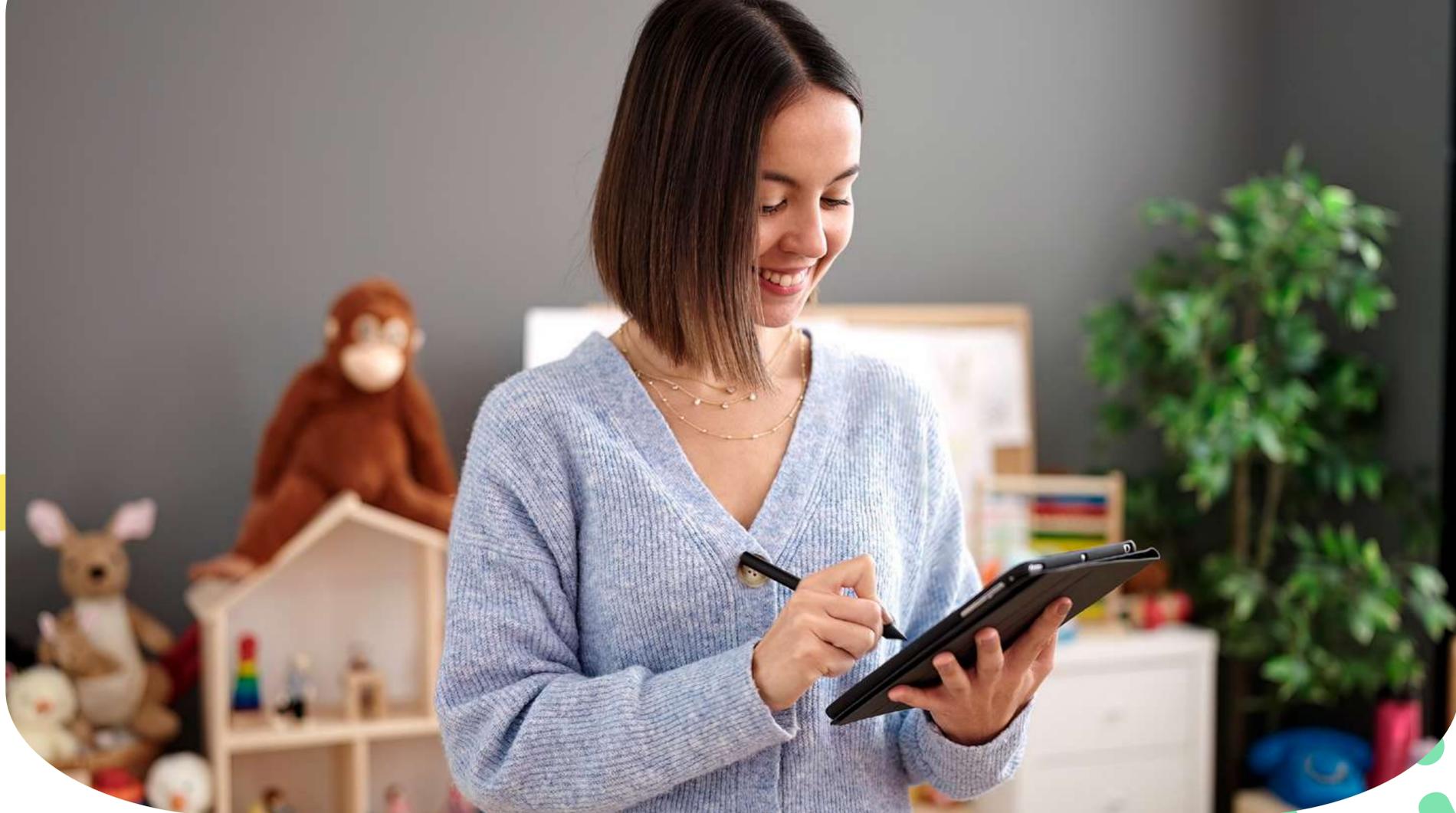
Inovação com tecnologia

É sabido que o ambiente de aprendizado desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do pensamento criativo dos estudantes. Ao proporcionar um espaço que inspire, estimule e promova a expressão livre de ideias, os educadores têm a oportunidade de potencializar o poderio criativo dos alunos. Neste contexto, surge a questão: qual é o verdadeiro impacto do ambiente de aprendizado na promoção do pensamento criativo e quais ajustes específicos podem ser feitos no espaço físico ou virtual para otimizar esse processo? Para explorar essa temática crucial, é necessário entender como o ambiente escolar, seja ele físico ou virtual, pode ser configurado para maximizar o desenvolvimento das habilidades criativas dos estudantes.



Jonathan Aguiar comenta que a escola tem um papel fundamental para o desenvolvimento do pensamento criativo. Segundo ele, este espaço deve ser um ambiente que enxergue crianças, jovens e adultos na sua integralidade como seres que têm seus interesses, gostos, desejos, vontades, invenções, aprendizagens e afetos. “Nesse caso, o espaço educativo deve reconhecer os seres aprendentes e ensinantes como indivíduos criativos. Até o simples movimento motor e corporal é um ato criativo. A brincadeira, o jogo, as atividades que favoreçam o encontro com o lúdico que habita em cada um de nós propiciam o desenvolvimento da capacidade criadora. Atualmente-

te, com o acesso à tecnologia e seus diversos recursos é necessário que a escola articule ações, conversas, orientações sobre os caminhos e estratégias para o bom uso de tais ferramentas, uma vez que elas possibilitam a pesquisa, a busca por saídas diante das dificuldades de aprendizagem ou novos sentidos para o aprender e viver bem em sociedade. O que se deve assegurar no ambiente de aprendizagem, tanto o virtual como o físico, é a participação e a interação entre os sujeitos. Pois a troca de ideias, a cooperação, a dúvida são princípios que remetem ao pensamento criativo”, garante.



Já Paty Fonte enumera a utilização de recursos interativos, como aplicativos, plataformas *on-line* e *softwares* educacionais para personalizar o aprendizado, promovendo a aprendizagem colaborativa através de ferramentas que, segundo ela, facilitam a troca de ideias entre os alunos e, dessa forma, “permitem explorar a realidade virtual e aumentada para criar experiências imersivas e ampliar as possibilidades de aprendizado, aplicar conceitos de gamificação para engajar os alunos e estimular a criatividade, incentivar o uso de ferramentas digitais de criação, como editores de vídeo e programas de *design*, além de expressar ideias de forma criativa e desenvolver habilidades relevantes para o século XXI”, completa.

De acordo com Felipe Perdigão, a tecnologia, por si só, não garante a inovação educacional. Contudo, pode ser uma aliada importante na promoção da criatividade e inventividade dos estudantes a partir da utilização de aplicações que permitam o estabelecimento de diferentes desenhos educacionais de forma colaborativa. “Desse maneira, diferentes *hubs* educacionais podem proporcionar que as discussões e investigações em sala se desdobrem para os demais ambientes. Para além das aplicações mencionadas, destacam-se ainda as geotecnologias de informação e os SIGs – Sistemas de Informações Geográficas –, que podem ainda ser utilizados para gerar aspectos relevantes a partir de diferentes conjuntos de dados”, destaca o especialista.

Colaboração e inovação

A colaboração entre alunos e professores desempenha um papel crucial no processo de inovação pedagógica, permitindo a criação de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos, participativos e eficazes. Nesta perspectiva, surge a indagação sobre qual é o verdadeiro impacto da colaboração no contexto educacional e quais estratégias podem ser adotadas para promovê-la de forma efetiva dentro da sala de aula. Para explorar esse tema essencial, é necessário compreender como a interação entre alunos e professores pode impulsionar a inovação pedagógica e quais são as melhores práticas para estimular essa colaboração de maneira significativa e produtiva.



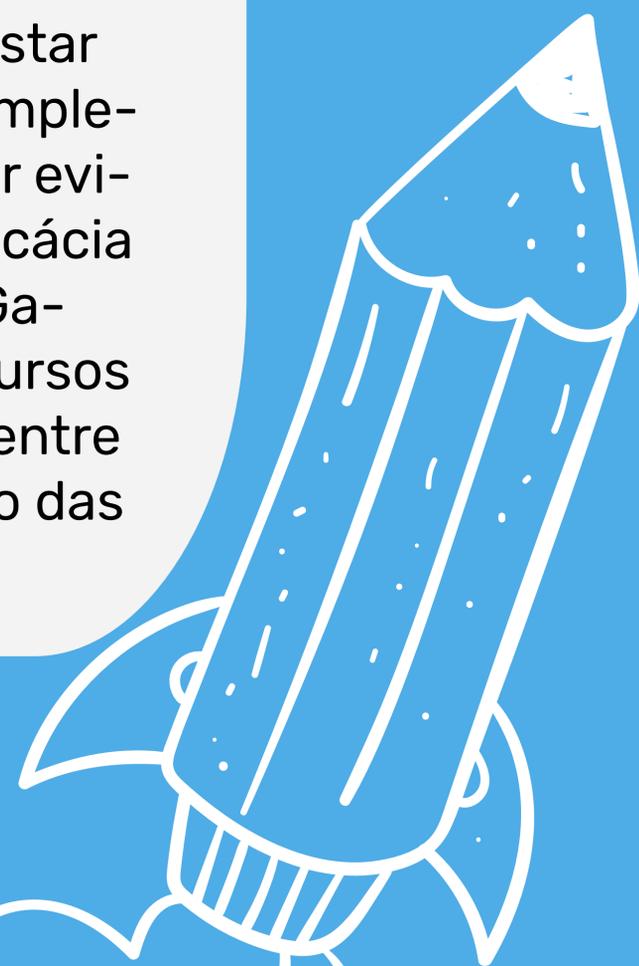


De acordo com o Doutor Jonathan Aguiar a participação plena é um dos caminhos balizadores para a construção de uma prática mais inclusiva e lúdica, mais ainda quando traz para o debate os processos de criatividade humana que podem ser definidos aqui, segundo ele, por inovação pedagógica. “A partir de situações que levam crianças, adultos e jovens a pensarem, a refletirem e a partir daí tomarem decisões, constrói-se um ambiente que inova pedagogicamente. Precisamos enquanto educadores diminuir o uso das folhas A4 e aproximar com a vida, pois as experiências humanas não comportam a dimensão de um papel. É olhar para o dia a dia e perceber o que dentre as relações entre as pessoas pode propiciar aprendizagens. Por outro lado, promover a colaboração dentro da sala de aula é abrir mão das certezas e se aproximar com aquilo que posso aprender com o outro. Realmente, o lúdico que habita em mim saúda o lúdico que habita em ti”, contextualiza.



Quando se fala de colaboração, se caminha por um viés de quebras de barreiras, resistências e estereótipos. E para a professora Paty Fonte é necessário que sejam superadas as possíveis resistências ou hesitações por parte dos educadores ao adotar abordagens inovadoras em sua prática pedagógica. E ainda segundo ela, mesmo sendo um desafio, existem algumas estratégias que podem ajudar nesse processo.

“Oferecer oportunidades de capacitação e formação continuada é essencial para os educadores, fornecendo suporte e recursos necessários para implementar novas abordagens. Promover o compartilhamento de experiências bem-sucedidas entre colegas e demonstrar os benefícios alcançados é uma estratégia eficaz. Estimular o diálogo aberto e a participação dos educadores no processo de tomada de decisão sobre mudanças é fundamental. Incentivar a experimentação de novas abordagens pedagógicas em pequena escala permite testar ideias e observar resultados antes de implementações em larga escala. Apresentar evidências concretas que sustentem a eficácia das abordagens inovadoras é crucial. Garantir apoio institucional, incluindo recursos adequados e tempo para colaboração entre educadores, é essencial para o sucesso das mudanças”, destaca Paty Fonte.





Resultados tangíveis inovadores

Fala-se muito no fazer, no criar. Mas até que ponto os resultados concretos do trabalho dessa grande engrenagem de inovação pedagógica passam de maneira satisfatória, preenchendo a lacuna de ensino e aprendizagem dentro da sala de aula? De acordo com Paty Fonte, alguns indicadores e resultados tangíveis podem demonstrar o sucesso da implementação de estratégias inovadoras no ambiente educacional. Entre eles:



- **Engajamento dos alunos:** Um aumento no engajamento dos alunos nas atividades de aprendizagem, demonstrando maior interesse, participação ativa e motivação em relação aos conteúdos abordados.
- **Melhoria no desempenho acadêmico:** Observar um progresso significativo no desempenho acadêmico dos alunos, refletido em notas mais altas, melhores resultados em avaliações e maior domínio dos conteúdos.
- **Desenvolvimento de habilidades do século XXI:** Verificar o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, criatividade, colaboração, comunicação e resolução de problemas, que são essenciais para o sucesso no mundo atual.
- **Redução da evasão escolar:** Diminuição da taxa de evasão escolar e aumento da frequência dos alunos, indicando um maior envolvimento e satisfação com a experiência educacional.
- **Feedback positivo da comunidade escolar:** Receber *feedback* positivo de alunos, pais e colegas sobre as estratégias inovadoras adotadas, demonstrando reconhecimento e valorização das mudanças implementadas.
- **Integração de tecnologia:** Utilização eficaz da tecnologia para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, promover a interatividade e facilitar a personalização do ensino.

O especialista Felipe Perdigão ressalta que as evidências de aprendizagem passam pela visibilidade que as habilidades e competências ganham a partir do desenvolvimento de diferentes perspectivas e métodos de trabalho. “Nesse sentido, como evidências, pode-se elencar a capacidade de resolução de problemas complexos, a utilização de soluções criativas e a mobilização do conhecimento e de saberes para reflexões e práticas ativas”, destaca.

Ele pontua ainda que, para que práticas inovadoras sejam utilizadas, é necessário o estabelecimento de um ambiente seguro, no qual professores sejam amparados e motivados a mudarem suas práticas. Assim, é preciso que as mudanças pedagógicas façam sentido aos docentes e não sejam somente

protocolos escolares e institucionais. “E ao se pensar na própria dinâmica do século XXI, observa-se que a tendência é romper com o modelo de mera transmissão de conteúdos e saberes. O mundo atual e do futuro exige a construção de soluções articuladas à sustentabilidade da vida e da dignidade humana, as quais só podem ser alcançadas a partir do desenvolvimento de um ser humano crítico e capaz de resolver problemas complexos”, afirma Felipe Perdigão.

Este *e-book* nos mostra que, no mundo em constante evolução da educação, a busca por métodos e abordagens inovadoras que promovam o pensamento criativo e a resolução de problemas é mais relevante do que nunca. O que torna esse material uma ferramenta indispensável para todos os profissionais comprometidos com a excelência educacional.



Por Antônia Figueiredo e Jéssica Almeida

Fontes:

Professora Paty Fonte é consultora educacional, especialista em Pedagogia de Projetos, palestrante e escritora. Autora de diversos livros, dentre eles “Pedagogia de projetos: ano letivo sem mesmice” e “Competências socioemocionais na escola”, ambos publicados pela Wak Editora. Contato através do Instagram: @patyfonte_ppd

Jonathan Aguiar é Pós-doutor em Artes pela Uerj. Doutor em Educação pela UFRJ. Professor e coordenador do Geilid, vinculado à Secretaria Municipal de Educação de Bom Jardim (SMEBJ). Autor dos livros “Educação, lúdico e favela”, “Os excluídos podem sonhar, brincar e criar”, “Jogos e brincadeiras africanas”, todos publicados pela Wak Editora.

Felipe Perdigão Barbosa é Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (MG), Doutorando em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), geógrafo, analista ambiental e assessor pedagógico da Rede de Educação Santa Marcelina e vice-diretor pedagógico da unidade do Rio de Janeiro. E-mail: felipe.barbosa@santamarcelina.edu.br